



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01/2017

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Cláudio André Gondim Nogueira – Diretor de Estudos de Gestão Pública

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01/2017

Autores:

Flávio Ataliba Barreto

Cláudio André Gondim Nogueira

Aprígio Botelho Lócio

Paulo Araújo Pontes

Nicolino Trompieri Neto

Wítalo Paiva

Alexandre Lira

Daniel Suliano

Cristina Lima

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 | Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Este produto do Ipece surge concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional.

O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

Este documento está dividido em quatro partes. A primeira parte apresenta o Cenário Econômico cearense e brasileiro de forma geral observando alguns aspectos econômicos como o Índice de Atividade Econômica do Banco Central, o Emprego, a Inflação, a Balança Comercial e Fatores de Incerteza que auxiliam a perceber as expectativas futuras. Na segunda parte é realizado uma análise dos principais setores da economia: Indústria, Comércio e Serviços. Na terceira parte é apresentada a situação das Finanças Públicas e finalizando com uma Síntese geral sobre o cenário atual da economia.

Sumário

I. CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	1
I.A. Índice de Atividade Econômica do Banco Central	1
I.B. Emprego	3
I.C. Inflação.....	4
I.D. Balança Comercial	5
I.E. Indicadores de 2016 e a Expectativa de Mercado para 2017 e 2018.....	5
I.F. Fatores de Incerteza	9
II. ANÁLISE SETORIAL.....	10
II.A. Indústria.....	10
II.B. Comércio	12
II.C. Serviço.....	14
III. FINANÇAS PÚBLICAS	15
IV. SINTESE	16

I. CENÁRIO MACROECONÔMICO

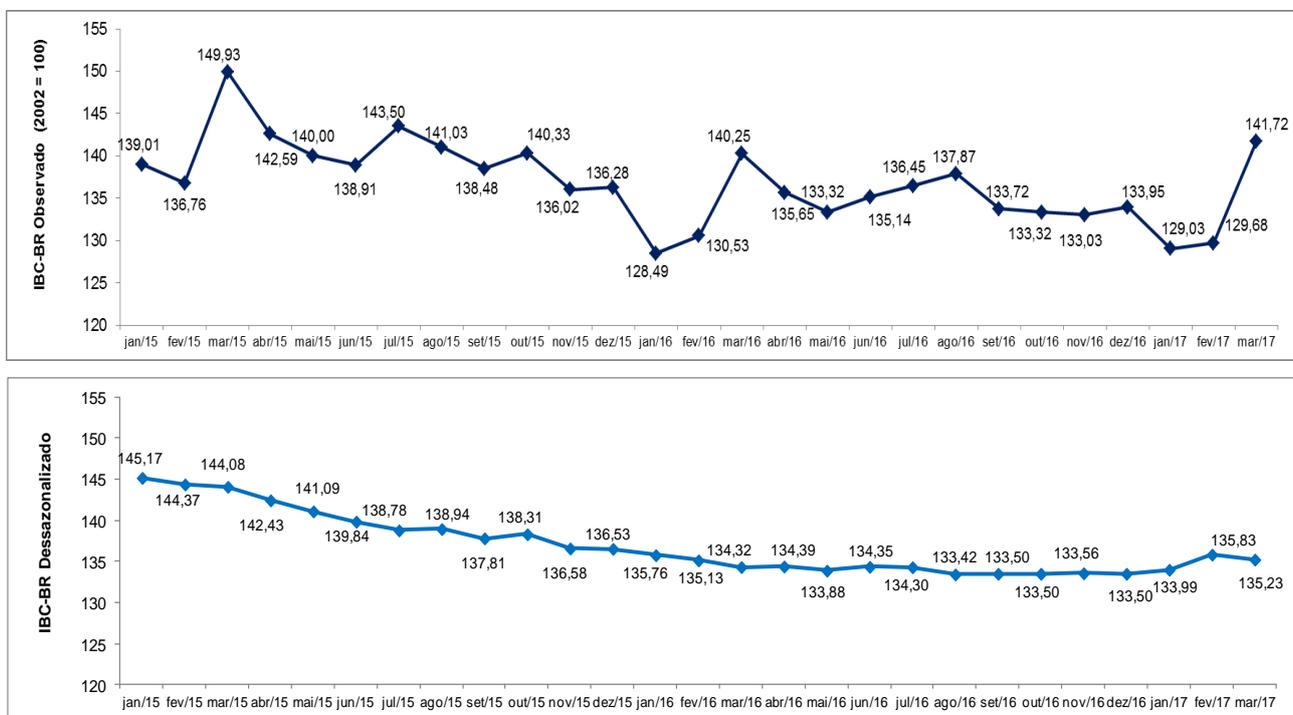
Este tópico tem a pretensão de apresentar de forma geral a economia cearense e brasileira em alguns aspectos econômicos que auxiliam a perceber as expectativas futuras.

I.A. Índice de Atividade Econômica do Banco Central

I.A.1. Brasil (IBC-Br)

- ❖ Na comparação do 1º Trim./2017 com o 1º Trim./2016, tomando-se o IBC-Br Observado, verificou-se uma variação de 0,29%.
- ❖ Já na comparação de março/2017 com Fev./2017, utilizando-se o IBC-Br Dessazonalizado, observou-se uma variação de -0,44%.
- ❖ Finalmente, na comparação do 1º Trim./2017 com o 4º Trim./2016, considerando-se o IBC-Br Dessazonalizado, constatou-se uma variação de 1,12%.

Gráfico 1 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) – Jan./2015 a Mar. /2017



Segunda-feira, 15/05/2017, às 12:20, por **Thais Herédia**

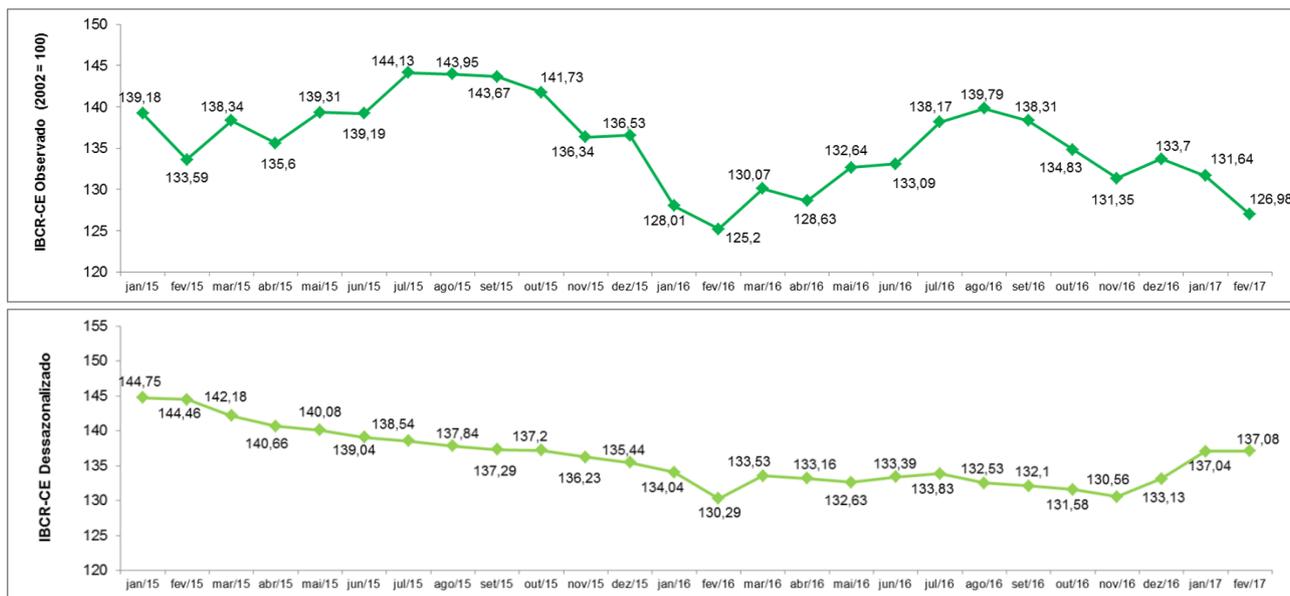
'IBC-Br é motivo para comemoração', diz economista

O resultado do IBC-Br de março foi mais uma confirmação de que a recessão que começou em 2014 chegou ao fim. O índice calculado pelo Banco Central, que é chamado de prévia do PIB, registrou alta de 1,12% nos três primeiros meses do ano, encerrando oito trimestres seguidos de desempenho negativo. Em março, a economia encolheu 0,40% em comparação com fevereiro, mas não teve força para abater a recuperação mais forte ocorrida no primeiro bimestre.

I.A.2. Ceará (IBCR-Ce)

- ❖ Na comparação do 1º Bim./2017 com o 1º Bim./2016, tomando-se o IBCR-CE Observado, verificou-se uma variação de 2,14%.
- ❖ Já na comparação do Fev./2017 com Jan./2017, utilizando-se o IBCR-CE Dessazonalizado, observou-se uma variação de 0,03%.
- ❖ Finalmente, na comparação do 1º Bim./2017 com o último Bim./2016, considerando-se o IBCR-CE Dessazonalizado, constatou-se uma variação de 3,96%.

Gráfico 2 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Ceará (IBCR-Ce) – Jan./2015 a Fev. /2017



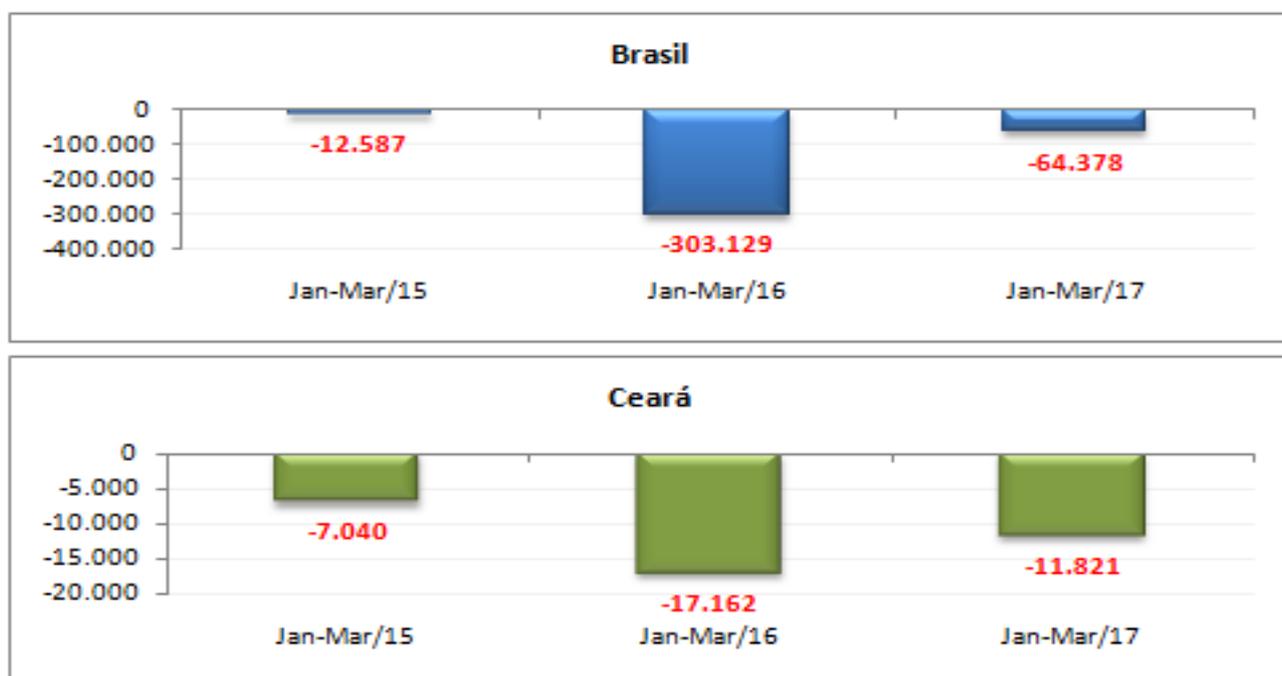
Fonte: Banco Central. Obs.: Os dados do IBCR-CE para março/2017 ainda não estão disponíveis.

I.B. Emprego

I.B.1. Saldo de Empregos Celetistas

- ❖ O resultado do saldo de empregos celetistas no primeiro trimestre de 2017 sinaliza uma melhora significativa no mercado de trabalho com relação ao mesmo período em 2016, apesar continuar negativo tanto no Brasil como no Ceará, este ainda com perdas de quase 12 mil postos de trabalho com carteira assinada.

Gráfico 3 – Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Acumulado do Ano até Março – Brasil e Ceará – 2015 a 2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

O POVO online
20 ANOS

CAGED

Ceará perde empregos em abril

Apesar do resultado positivo em nível nacional, o Estado perdeu 675 postos formais de trabalho no mês passado
12:34 | 16/05/2017

Apesar de resultado positivo no Brasil, com geração de 59,8 mil empregos formais em abril (alta de 0,16% em relação a março), o Ceará perdeu 675 (-0,06%) postos de trabalho no mês passado. O resultado no Estado também é negativo no ano, com 12,1 mil empregos a menos (-1,04%), e em 12 meses, período em que foram perdidas 29,8 mil vagas (-2,52%).

O setor que mais criou vagas no mês passado no Ceará foi o de serviços, 177. O que mais fechou postos de trabalho foi a construção civil, com saldo negativo de 491 empregos. Em 12 meses, o único subsetor a criar vagas no Ceará foi a administração pública (264 ou 0,39%). O pior resultado é o da Construção Civil, que perdeu 14 mil postos, ou 15,3%.

I.B.2. Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho - A expansão da informalidade

6 em cada 10 trabalhadores do Ceará estão na informalidade

Maioria dos que estão nesta situação é formada por homens acima dos 40 anos, conforme o IDT

Vendedores na orla e no Centro da Capital, pedreiros, serventes, entre outros, estão muitas vezes na informalidade, trabalhando por conta própria.

“Apenas 14% dos autônomos têm algum tipo de seguridade social” (Erle Mesquita, IDT).

Fonte: Diário do Nordeste, 27/04/2017.

I.C. Inflação

- ❖ A taxa de inflação no Brasil vem mostrando uma tendência de queda nos últimos meses, o que corrobora a expectativa dos especialistas de mercado (Boletim FOCUS).
- ❖ Na Região metropolitana de Fortaleza (RMF) verifica-se esta mesma tendência, mas as suas taxas (mensais ou acumulada nos últimos meses) continuam significativamente superiores à média brasileira.

Gráfico 4 – IPCA Mensal e Acumulados dos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF – Jan./2015 a março/2017

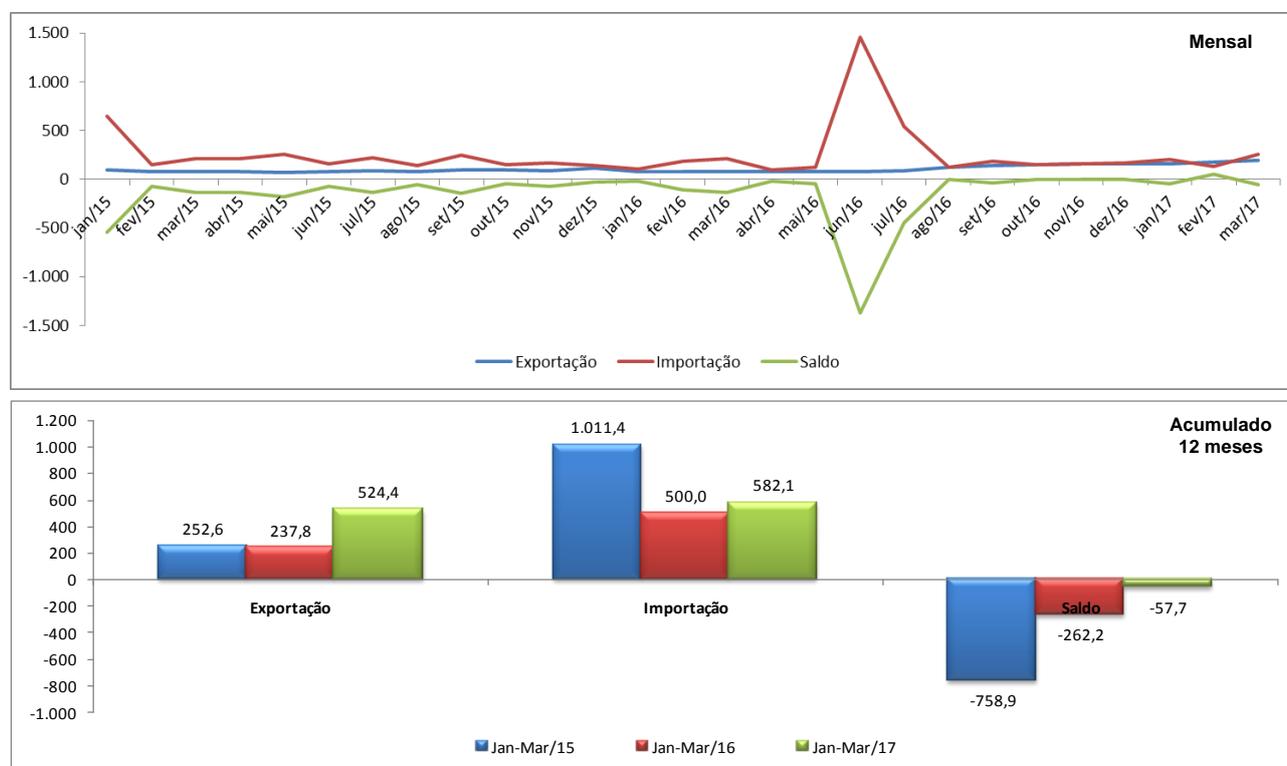


Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

I.D. Balança Comercial

- ❖ As exportações cearenses apresentaram um crescimento bastante significativo no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período dos dois anos anteriores.
- ❖ Já as importações cresceram em relação a 2016, mas ainda são menores que as registradas em 2015. Com isso, o saldo da balança comercial cearense, apesar de negativo, tem se tornado cada vez menor (em termos absolutos).

Gráfico 5 - Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan/2015 a Mar/2017) e Acumulado do Ano (Janeiro a Março, 2015 a 2017)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

I.E. Indicadores de 2016 e a Expectativa de Mercado para 2017 e 2018.

Tabela 1 – Brasil – Indicadores de 2016 e a Expectativa de Mercado para 2017 e 2018

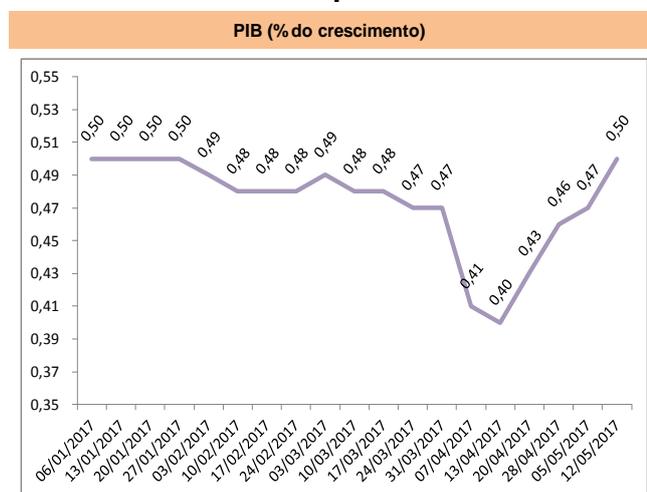
Mediana – agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	3,93	4,36
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,25	3,36
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	8,50	8,50

Mediana – agregado	2016	2017	2018
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,2	51,50	55,00
PIB (% do crescimento)	-3,59	0,50	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	1,25	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,3	-24,66	-37,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	55,15	42,99
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,5	78,50	75,00
Preços Administrados (%)	5,76	5,45	4,70

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN.

Nota: Comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado em 12/05/17.

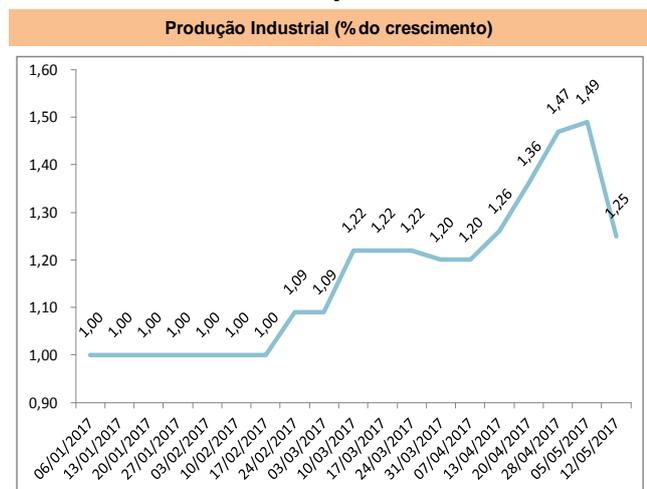
Gráfico 6 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – PIB



Com variações positivas no PIB, em comparação com os dois anos anteriores, os especialistas de mercado tem demonstrado maior otimismo em relação à performance da economia brasileira de 2017.

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

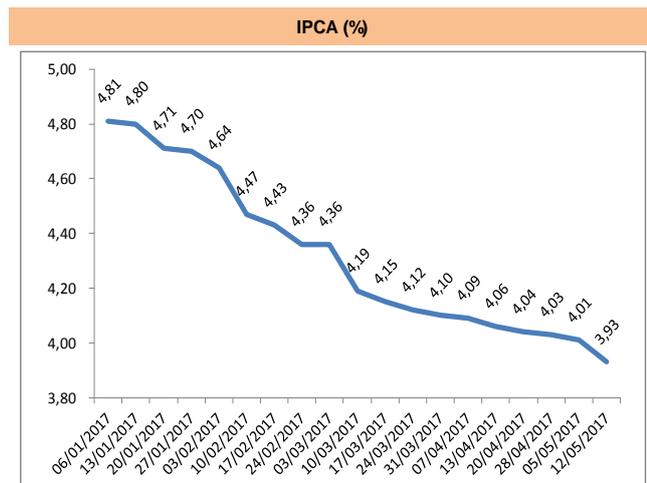
Gráfico 7 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Produção Industrial



O otimismo também se verifica em relação à produção industrial, com expectativa de crescimento em 2017. Apesar do crescimento previsto não ser considerável, mais uma vez, este resultado sugere a interrupção de um ciclo de queda expressivo em anos anteriores.

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

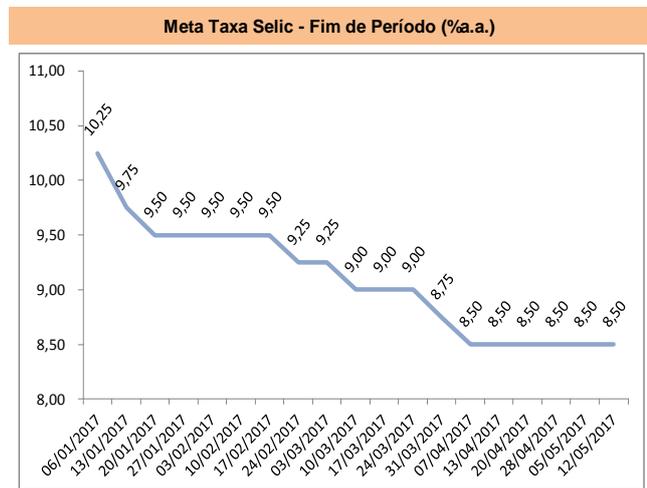
Gráfico 8 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – IPCA



As previsões para a inflação (medida pela variação do IPCA) de 2017 estão convergindo para uma taxa em torno de 4%, abaixo do centro da meta de 4,5%.

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

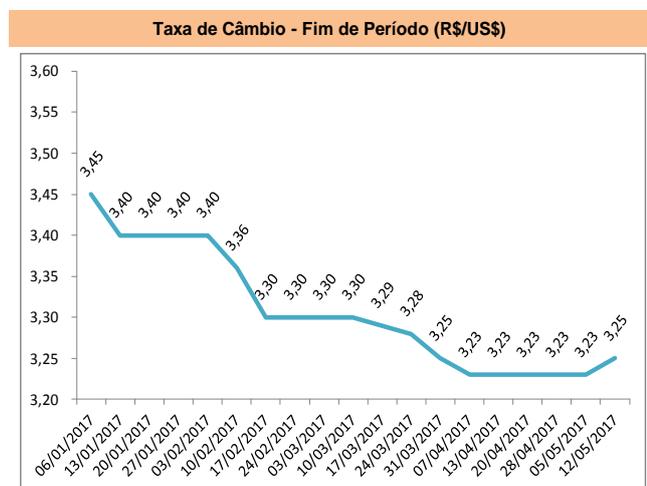
Gráfico 9 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Meta Taxa Selic



As previsões para a queda da inflação vêm sendo acompanhadas por expectativas cada vez menores para a Taxa Selic no final do ano que, segundo os analistas de mercado, tenderá a se estabilizar em 8,50%.

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

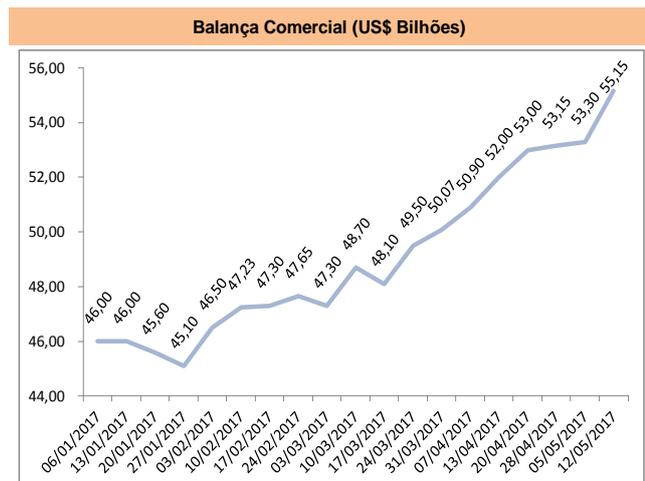
Gráfico 10 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Taxa de Câmbio



Os especialistas também vêm reduzindo as suas expectativas referentes à taxa de câmbio que deve terminar o ano em torno de R\$ 3,25 / US\$ 1,00.

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

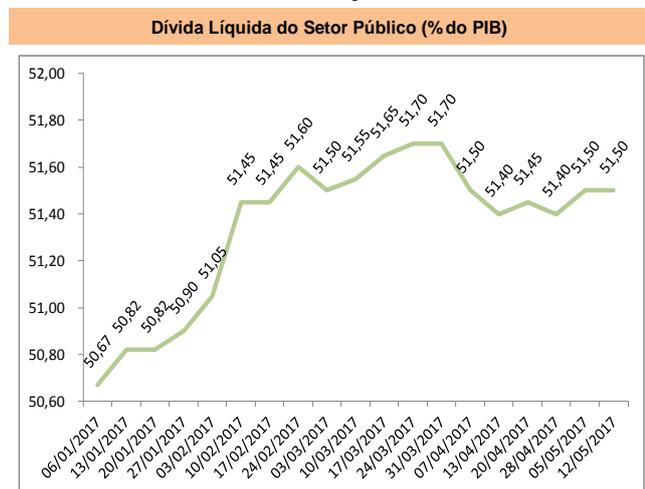
Gráfico 11 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Balança Comercial



Apesar da expectativa de uma taxa de câmbio mais baixa, desde o início do ano, as previsões para o saldo da balança comercial são crescentes. Com a retomada do crescimento da economia mundial, de acordo com dados do FMI, há boas condições para o aumento das exportações brasileiras.

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

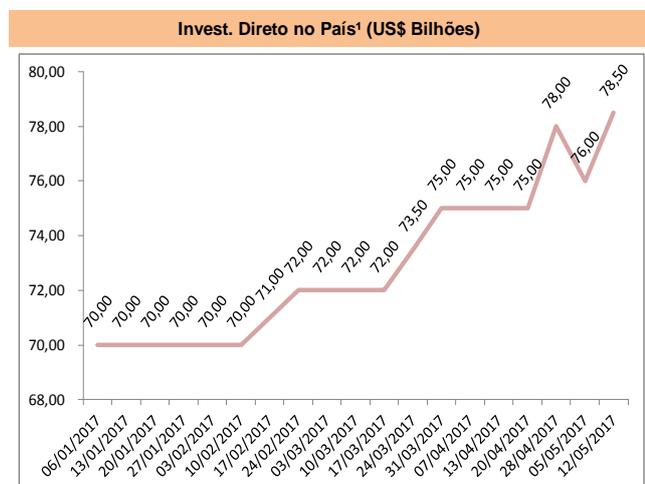
Gráfico 12 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Dívida Líquida do Setor



As previsões sinalizam para uma elevação da dívida líquida do setor público, atingindo um patamar em torno de 51,5% do PIB em 2017. Em Dez./2016, este percentual foi de 46,2%, isto é, estima-se um crescimento significativo do indicador, apesar da expectativa de queda da taxa de juros básica e da taxa de câmbio.

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

Gráfico 13 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Investimento Direto no País



As previsões estão cada vez mais otimistas em relação à entrada de investimentos diretos no País, o que pode contribuir para a recuperação da economia.

Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

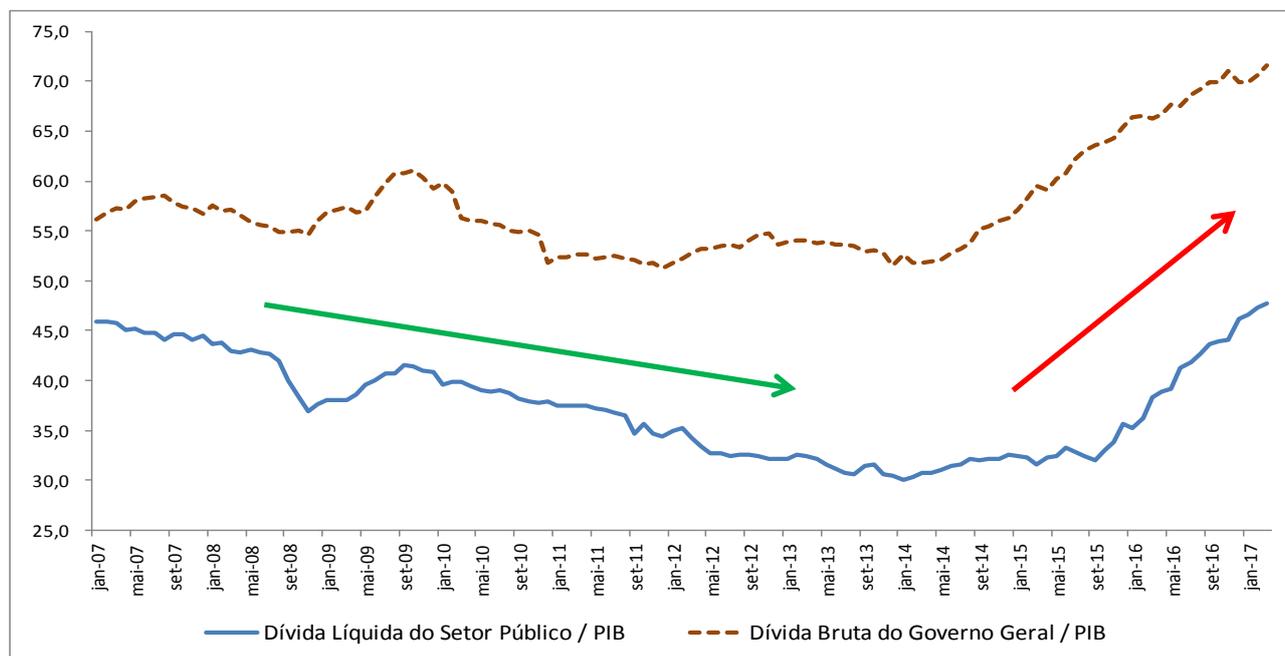
¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>.

I.F. Fatores de Incerteza

I.F.1. Fatores de Incerteza - Dívida Pública

- ❖ Após um período marcado por uma tendência de decaimento (entre jan. 2007 ao início de 2014), as razões entre a dívida líquida do setor público e o PIB, e entre a dívida bruta do governo geral e o PIB passam a crescer rapidamente, o que poderá comprometer o ajuste fiscal brasileiro.

Gráfico 14 - Dívida Líquida do Setor Público / PIB e Dívida Bruta do Governo Geral / PIB (%) – Jan.2007 a março/2017



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

I.F.2. Fatores de Incerteza - Reforma Trabalhista

- ❖ Ainda terão que ser avaliados os potenciais efeitos advindos da flexibilização dos contratos de trabalho e das demais medidas aprovadas no âmbito da reforma trabalhista, no sentido de impulsionar a economia e estimular a criação de novos empregos.

Comissão especial aprova reforma trabalhista; texto vai ao plenário

Relatório vai para votação sem que a apreciação de 25 destaques tenha sido realizada

Diário
do Nordeste

Entenda os 25 pontos centrais da reforma trabalhista

Negociação entre empresas e trabalhadores está entre principais temas

O GLOBO

I.F.3. Fatores de Incerteza - Reforma da Previdência



Link: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/05/1880263-debate-sobre-a-previdencia-deve-ir-alem-da-questao-fiscal.shtml>

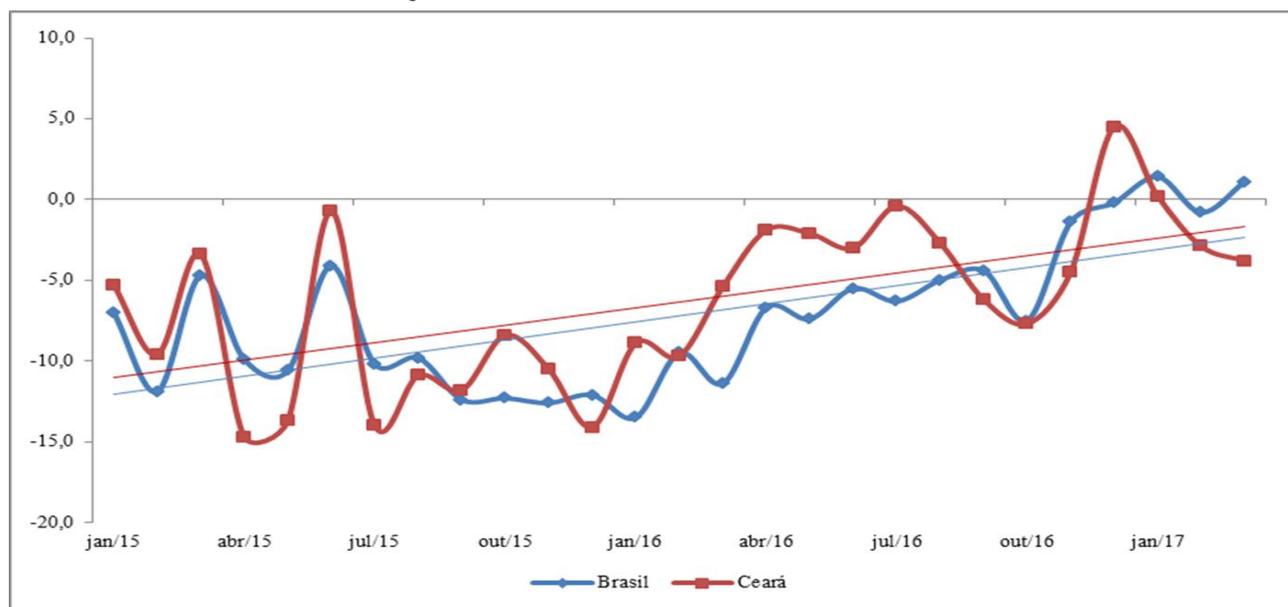
II. ANÁLISE SETORIAL

Este tópico tem a pretensão de apresentar de forma desagregada o comportamento recente da economia acompanhando os setores da indústria, comércio e serviços.

II.A. Indústria

II.A.1. Produção Física Industrial

- ❖ Apesar de certa volatilidade nas taxas de variação da Produção Física Industrial, há uma tendência de interrupção do ciclo de quedas acentuadas verificado em 2015 e 2016.
- ❖ A indústria cearense apresentou taxas de variação positivas em dezembro/2016 e janeiro/2017, mas em fevereiro e março/2017 houve queda da produção física em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ Se as expectativas do Boletim FOCUS estiverem corretas, é possível que taxas positivas sejam verificadas nos próximos meses.

Gráfico 15 - Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará e Brasil – Jan./2015-março/2017

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. As linhas retas indicam tendência de comportamento dos dados no período considerado.

- ❖ Apesar da variação positiva da Produção Física Industrial no Ceará em Jan./2017, o acumulado do ano de 2017 ainda aponta uma variação negativa de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ❖ Esse comportamento é compatível com a média do Nordeste, mas é pior que o do País.
- ❖ No Brasil vários estados já apresentaram taxas de variação positivas e significativas no primeiro trimestre do ano. Em pior situação que o Ceará estão os estados Pará e Bahia.

Tabela 2 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil e Estados – Jan-Mar/2016, Jan-Mar/2017 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2016)			Acumulado Ano (2016)	Variação Mensal (2017)			Acumulado Ano (2017)
	Jan	Fev	Mar		Jan	Fev	Mar	
Brasil	-13,0	-9,3	-10,7	-11,0	-0,3	-1,6	0,3	-0,5
Nordeste	-3,2	-2,8	-6,8	-4,3	-2,7	-1,6	-2,2	-2,2
Goiás	-14,3	-2,8	-11,9	-9,7	11,2	3,2	7,5	7,1
Santa Catarina	-12,3	-4,9	-7,9	-8,4	5,6	4,1	5,9	5,2
Paraná	-12,2	-8,1	-6,1	-8,7	4,3	4,5	4,9	4,6
Pernambuco	-28,7	-25,5	-22,4	-25,7	14,1	-1,9	-0,8	4,2
Amazonas	-32,0	-26,2	-9,1	-22,5	9,0	7,3	-6,9	2,3
Rio de Janeiro	-17,5	-5,6	-9,6	-11,3	0,7	1,4	4,2	2,2
Rio Grande do Sul	-4,5	-4,5	-10,5	-6,8	-4,0	1,2	7,4	1,9
Espirito Santo	-5,1	6,0	-2,2	-0,5	15,4	-7,6	-1,9	1,6

Brasil e Estados	Variação Mensal (2016)			Acumulado Ano (2016)	Variação Mensal (2017)			Acumulado Ano (2017)
	Jan	Fev	Mar		Jan	Fev	Mar	
Mato Grosso	2,2	23,1	8,4	11,0	13,7	-10,2	-0,3	0,4
São Paulo	-16,1	-12,4	-13,4	-13,9	1,2	-1,7	0,9	0,1
Minas Gerais	-15,5	-8,6	-6,0	-10,1	-1,4	-1,2	-1,4	-1,3
Ceará	-8,9	-9,7	-5,4	-8,0	0,2	-2,9	-3,8	-2,2
Pará	-7,7	-6,1	-14,9	-9,7	-4,7	-5,7	0,7	-3,3
Bahia	11,6	13,6	-6,5	5,0	-15,0	-4,1	-4,0	-8,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

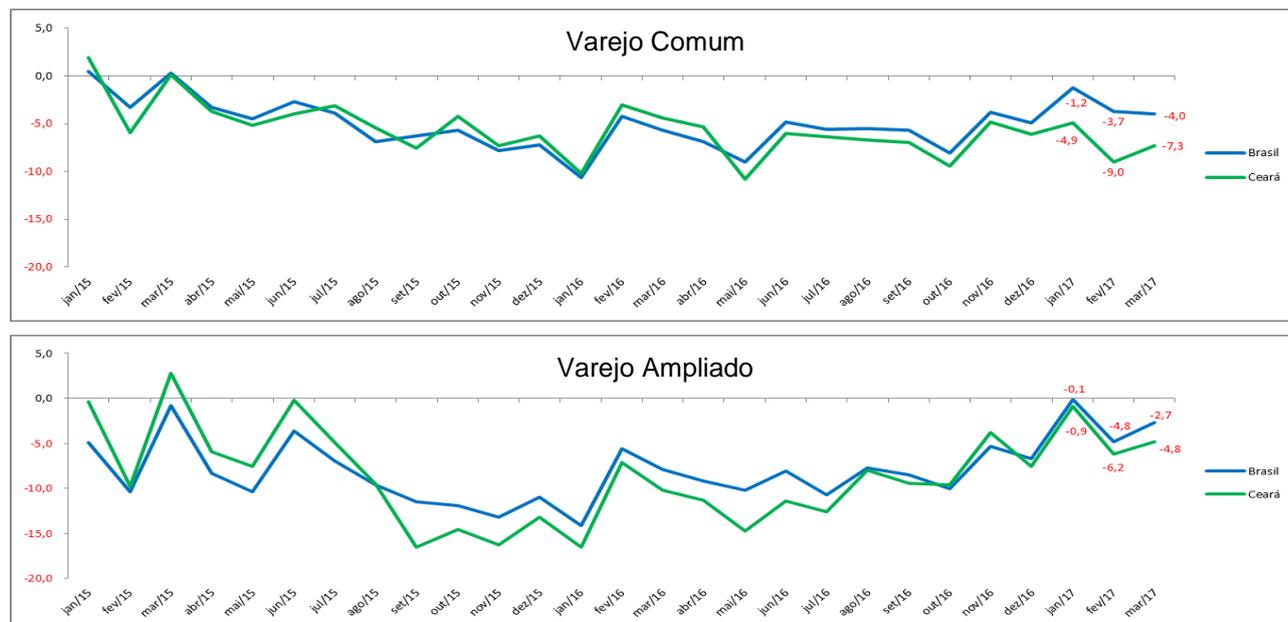
Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2017.

II.B. Comércio

II.B.1. Volume de Vendas do Varejo

- ❖ O varejo, comum e ampliado, ainda apresentam taxas negativas de variação nos três primeiros meses de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- ❖ No Ceará, o varejo ampliado decresceu menos que o comum, o que decorre em parte do aumento da venda de veículos novos registrada no início do corrente ano.

Gráfico 16 - Variação mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Janeiro/2015 a Março/2017



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE. Nota: A base do cálculo é o mesmo mês do ano anterior.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

Volume de vendas no comércio em março no Ceará*		
Atividades	Varição mensal	Varição acumulada no ano
Combustíveis e lubrificantes	-36,1%	-21,5%
Hipermercados e supermercados	-10,8%	-11,4%
Tecidos, vestuário e calçados	1,5%	-1,2%
Móveis	-40%	-39,3%
Eletrodomésticos	-10,2%	-19,3%
Artigos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos	9,2%	6,5%
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,4%	-30,3%
Materiais de escritório, informática e comunicação	39,5%	18,2%
Artigos de uso pessoal e doméstico	2%	0,8%
Comércio varejista	-7,3%	-7%

*Variação correspondente ao mesmo período do ano passado Fonte: IBGE

O POVO

Ceará registra queda de 7,3% em março

Índice corresponde ao comparativo do mês com relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com IBGE. Atividade ligada à venda de móveis teve maior variação negativa

01:30 | 12/05/2017

II.B.2. Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)

- ❖ O ICEC nacional apresentou uma tendência de elevação ao longo do último ano, mas permaneceu até março/2017 abaixo de 100, indicando um nível baixo de confiança. Mas, em abril/2017, o índice chegou a 102,3, denotando uma avaliação positiva da confiança dos empresários quanto à performance do setor.
- ❖ Os índices regionais seguiram a tendência do nacional. Em abril/2017, a região onde os empresários apresentaram maior nível de confiança na atividade do setor foi a região Norte, seguida pelas Nordeste e Centro-Oeste.

Confiança do comércio segue crescendo e alcança zona de avaliação positiva

O resultado foi impulsionado por taxas positivas em todos os itens do Icec, apurado pela CNC

Índice	abr/17	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio	70,1	+5,6%	+65,3%
Economia	57,6	+6,0%	+149,2%
Setor	68,9	+7,2%	+60,7%
Empresa	83,7	+4,2%	+36,9%
Expectativas do Empresário do Comércio	150,0	+0,6%	+21,7%
Economia	143,1	+0,8%	+34,9%
Setor	149,7	+0,4%	+19,9%
Empresa	157,2	+0,7%	+13,4%
Intenções de Investimentos	86,9	+3,2%	+16,1%
Na contratação de funcionários	104,9	+4,6%	+28,8%
Na empresa	73,0	+3,1%	+17,9%
Em estoques	82,8	+1,5%	+2,1%
ICEC	102,3	+2,1%	+27,7%

*Com ajuste sazonal

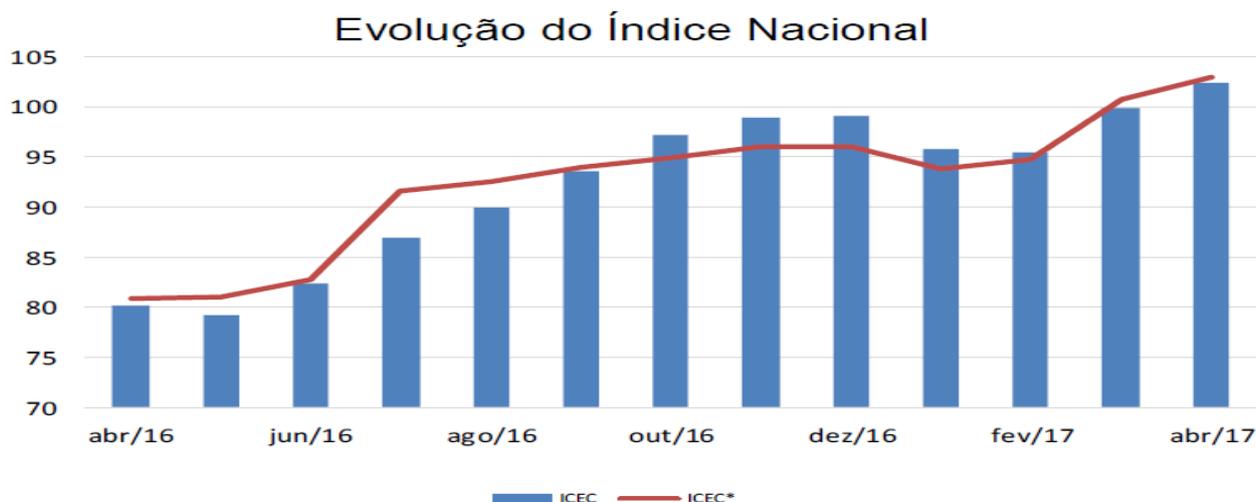
JORNAL DO BRASIL

Terça-feira, 9 de maio de 2017

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo para detectar as tendências das ações do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

← BRASIL

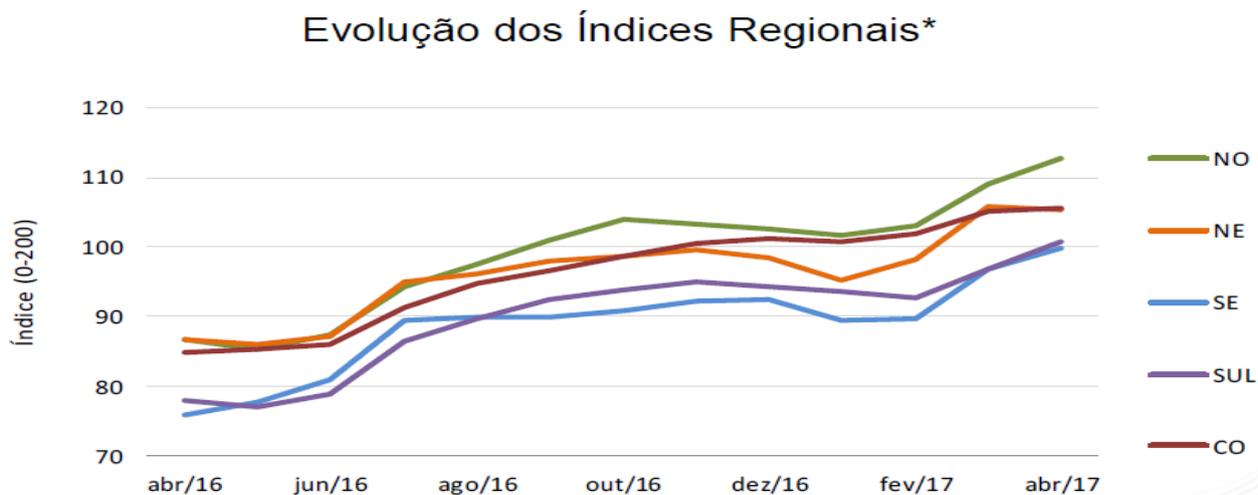
Gráfico 17 – Evolução do Índice Nacional de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) – Abr./16 a Abr./17



Fonte: CNC.

Nota: * Com ajuste sazonal.

Gráfico 18 – Evolução dos Índices Regionais* de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) – Abr./16 a Abr./17



Fonte: CNC.

Nota: * Com ajuste sazonal.

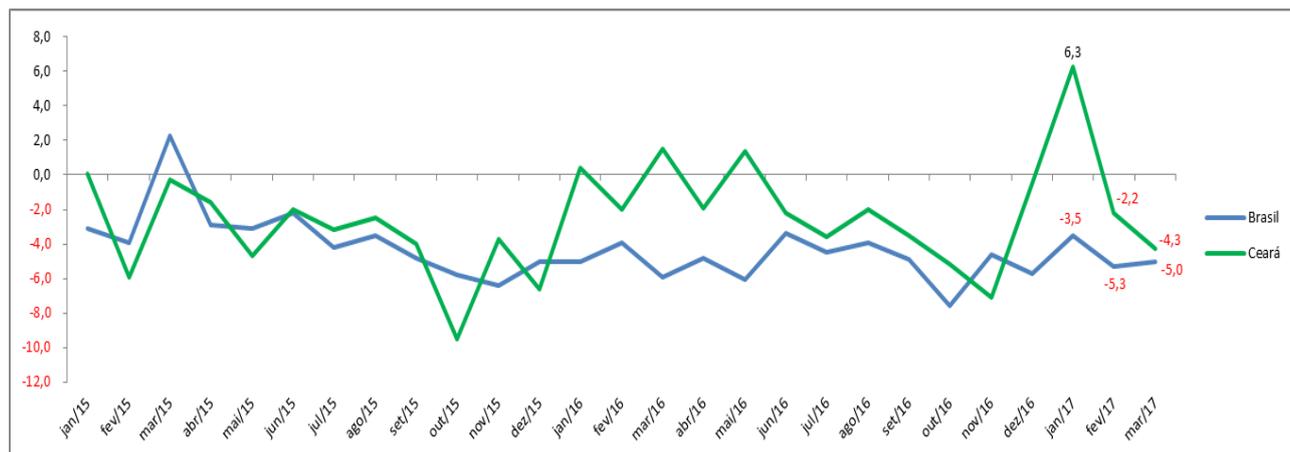
II.C. Serviço

II.C.1. Volume de Serviços

- ❖ O volume de serviços tem apresentado taxas de variação negativa (em relação ao mesmo mês do ano anterior) em boa parte do período considerado.

- ❖ O Ceará, desde Jan./2016, têm apresentado resultados relativamente melhores que o do Brasil, inclusive apresentando algumas taxas de variação positiva (com destaque para Jan./2017, quando o volume de serviços cresceu 6,3% em relação a jan./2017). Entretanto, a performance do setor no Estado não indica ainda sinais claros de recuperação, com variação de -2,1% nos últimos 12 meses.

Gráfico 19 - Variação Mensal do Volume de Serviços (%) – Brasil e Ceará - Janeiro/2015-Março/2017



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE. Nota: A base do cálculo é o mesmo mês do ano anterior.

III. FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 3 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais (R\$ 1.000,00 de março/2017)

Discriminação	Abr./15- Mar./16	Abr./16- Mar./17	Δ%
Receitas Correntes	20.641.497	21.963.878	6,41%
ICMS	9.242.711	9.095.271	-1,60%
IPVA	647.786	669.192	3,30%
FPE	4.897.314	5.352.359	9,29%
Despesas Correntes	20.326.687	20.660.731	1,64%
Despesa com Pessoal	11.054.081	10.706.332	-3,15%
Despesa com Pessoal Ativo	6.300.046	6.060.217	-3,81%
Despesa com Inativos e Pensionistas	3.005.050	2.983.687	-0,71%
Despesa com Locação de Mão-de-Obra e Outras Despesas com Terceirização	1.229.956	1.364.603	10,95%
Despesa com Serv. Pessoas Físicas e Jurídicas	2.235.652	2.253.163	0,78%
Investimentos	2.614.088	2.254.678	-13,75%

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE.

Tabela 4 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais (R\$ 1.000,00 de março/2017)

Discriminação	Jan./16- Mar./16	Jan./17- Mar./17	Δ%
Receitas Correntes	5.434.090	5.480.015	0,85%
ICMS	2.237.485	2.218.005	-0,87%
IPVA	391.075	408.253	4,39%
FPE	1.281.238	1.342.494	4,78%
Despesas Correntes	4.424.991	4.525.240	2,27%
Despesa com Pessoal	2.481.135	2.442.202	-1,57%
Despesa com Pessoal Ativo	1.422.200	1.391.580	-2,15%
Despesa com Inativos e Pensionistas	687.024	694.699	1,12%
Despesa com Locação de Mão-de-Obra e Outras Despesas com Terceirização	199.708	226.622	13,48%
Despesa com Serv. Pessoas Físicas e Jurídicas	367.897	380.637	3,46%
Investimentos	262.542	292.873	11,55%

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE.

IV. SINTESE

- ⇒ No que se refere ao cenário macroeconômico nacional, verifica-se que os especialistas de mercado estão, de maneira geral, razoavelmente otimistas em relação à performance da economia brasileira em 2017, em relação aos dois anos anteriores.
- ⇒ As expectativas sinalizam para reduções significativas nas taxas de inflação, de juros básica e de câmbio, conferindo certa estabilidade ao cenário econômico. Contudo, o problema fiscal e de endividamento do setor público é um fator de incerteza e de desestabilização muito importante.
- ⇒ A instabilidade política e os efeitos imprevistos das reformas trabalhista e da previdência, ora em processo de aprovação, também, se configuram com fatores de instabilidade.
- ⇒ A economia cearense apresenta algumas perspectivas de melhora (e.g., recuperação do comércio varejista e da indústria), mas ainda há resultados negativos e uma dependência da recuperação ao nível nacional.
- ⇒ Na área fiscal do Estado, verifica-se a necessidade de se manter os esforços para o equilíbrio das contas em um contexto em que as principais receitas são afetadas pelo lento processo de recuperação, pelas pressões sobre as despesas em decorrência de um longo período de recessão e pela necessidade de se manter níveis significativos de investimento público.